

Governo anunciará medidas contra inflação quarta

Francisco Stuckert

O Governo poderá definir na reunião de quarta-feira com empresários, trabalhadores e partidos políticos "medidas fortes" de curto, médio e longo prazos para o combate à inflação, anunciou ontem o ministro do Planejamento, Alexis Stepanenko. O ministro negou que o entendimento nacional possa caminhar para uma proposta de prefixação ou congelamento de preços. "Basta olhar o tamanho do Brasil para ver que isto não daria certo. Nós seremos criativos", disse. As medidas de combate à inflação, segundo o ministro, passam pela desindexação da economia e serão acompanhadas da retomada do crescimento econômico. "A sociedade pensa que se resolve o problema com a indexação. Mas o Governo e a sociedade têm que sair das soluções do passado. As medidas podem chegar à desindexação", admitiu o ministro do Planejamento.

Segundo o ministro, a decisão de incluir as medidas de combate à inflação nas reuniões do entendimento nacional foi adotada na quarta-feira. "Chegamos à conclusão de que não adiantaria definir uma nova política salarial se o problema da inflação não fosse considerado. Vamos buscar um caminho para a queda da inflação", informou Stepanenko. Ontem os ministros da Fazenda, Fernando Henri-

que Cardoso; do Trabalho, Walter Barelly; e da Previdência Social, Antônio Britto, se reuniram no gabinete de Stepanenko para uma avaliação dos resultados da reunião com os líderes empresariais e trabalhadores. Segundo o ministro do Planejamento, ficou claro que existe um ponto de convergência: é preciso controlar a inflação. As medidas, no entanto, devem ser adotadas de comum acordo com os empresários e os trabalhadores para que "não se caia no insucesso do passado".

A situação "é tão complexa" que o Brasil, segundo Stepanenko, é o único País onde o aumento do dólar é repassado para "o preço do pote ou da vassoura" que são vendidos nas feiras livres. "Estamos viciados na inflação e na indexação. Todas as economias do mundo estão desindexadas. Só nós continuamos no vício da indexação", insistiu. Stepanenko condenou a metodologia de cálculo dos índices de inflação e chegou a defender um índice novo que captasse com mais realidade o que de fato acontece nas relações de mercado. "Os índices apuram o preço da tabela e não os descontos", disse.

O Governo também enfrenta o problema da falta de instrumentos para acompanhar ou controlar os preços. "Podemos usar a legislação, porque o Governo passado

destruiu tudo na área de controle", comentou. A equipe econômica se ressentia desses instrumentos, segundo o ministro, principalmente agora, porque não consegue conter os aumentos abusivos e as remarcações de preços. Stepanenko confirmou que o Governo ficou irritado com as informações de uma nova onda de remarcação de preços, diante da instabilidade gerada com a discussão de uma nova política salarial. "São os especuladores e também os empresários com pouca consciência que remarcam os preços. Esta é uma atitude que irrita e é lamentável. Eles merecem a cadeia", disse.

O ministro disse que os técnicos se reuniram hoje para detalhar e tornar "em linguagem mais simples" os problemas de caixa do Governo. Segundo ele, até mesmo os líderes do Governo não conseguem justificar a falta de recursos quando se anuncia todos os dias um aumento real (acima da inflação) da arrecadação tributária. Stepanenko assegurou que na reunião de hoje, em São Paulo, com as assessorias dos trabalhadores e dos empresários, os técnicos do Governo deixarão claro o que efetivamente existe de recursos disponíveis no caixa do Tesouro Nacional. Eles vão explicar que a Receita Federal considera como ingresso de recursos dívidas que estão sendo renegociadas, mas pagas parceladamente.



Stepanenko adianta que medidas passam pela desindexação da economia, sem abrir mão do crescimento